

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63, 1.º andar

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELOS

Publica-se nos dias em que saír

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

5.º ANO

BARCELOS, Março de 1914

N.º 39

INFUSÃO

Segundo o nosso dicionário, infusão, é um substantivo masculino, do género neutro, do sexo Antonio Zé Camacho.

Ha quem afirme que é um substantivo comum de dois, e outros sustentam que, embora seja comum dos dois, também é epiceno.

Raptando-lhe o prefixo, a infusão, *óniõnicamente* falando, *evoluciona* para fusão, e por conseguinte vae bater com os costados na fundição, visto que, para fazer fusão, necessário se torna fazer a fundição.

Uma vez fundida a *óniãõ* em fusão, obtem-se a fundição *evolucio-*nada da fusão.

A questão é conseguir a fundição dos corpos em fusão para dar a infusão da *óniãõ* em *evolução*.

Ora como se sabe, a *evolução* desde que haja *óniãõ*, dá uma infusão, cujo resultado é ficar tudo na reinação.

Da reinação da fusão, obtem-se a infusão de que resultará um *supercavit* de pastelão.

Mas supunhâmos que da fundição não se conseguiu a fusão para a *evolução* da *óniãõ*?

Logo fica d'infusão tanto a *óniãõ* como a *evolução*.

Partindo porem do principio de que é possível pegár na infusão para obter a fusão, que resultado virá a dar a fundição?

O mesmo que uma sementeira de macarrão.

No entanto posta a fundição d'infusão observa-se que a *óniãõ* se poz em *evolução*.

E já que da *evolução* pode resultar a *óniãõ* chega-se a *conjunção* da infusão em fusão.

Porem da *conjunção* não gosta a *evolução* e por seu turno a *óniãõ* tem que fazer opposição.

Mas mesmo que da *evolução* haja opposição á fusão, lá está a *óniãõ* que gosta da *conjunção*.

Posta assim a fundição neste estado d'infusão, não resulta a *óniãõ* nem dá mesmo *evolução*.

Ora cá para o «Sardão» a fusão é um alegrão porque dá a *conjunção* d'um artigo maganão.

E como da *conjunção* ha-de haver *desóniãõ*, já não faz *evolução* a fundição d'infusão.

O principal da questão é quere rem na fusão todos terem reinação o que esturra a fundição.

E ainda que a infusão se converta em *conjunção* a nossa apreciação não pode dár confusão.

E por isso a redacção tem só esta opinião:

Desta infusão da fusão
Óniãõ evolução

Aqui vos manda o «Sardão»
A todos lamber sabão.

ρ «SARDÃO», NAS SALAS

Foi n'uma noite caliginosa do carnaval de 1914.

A scena passa se no salão *rouge*.

Os gladiadores, apresentam-se de ponto em branco.

Cá fóra o vento sopra e as bate-gas açoutam as janelas.

A cachoeira do Lapuz ruge furi-bunda.

Na pesqueira não ha lampreias.

O chocolate ferve e o doce vae desaparecendo das caixas.

Reina a celeuma. Manel o mi-

lhões, afina os tacões e insiste com o Zé para adherir ao *cotillon*.

O Chico das Pêgas, de capinó, blusa á grevista e olhar contra o governo, grunhe uma passagem da tosea, com o fim de deliciar e harmonisar as partes.

Zé, o bofetineiro, não quer fazer a distribuição, com receio de que o *mui besta* lhe vicie a correspondencia, ou lhe viole a caixa, desviando o osso dos 40 contos.

Na *toilette*, os dois decoradores da liteira que transporta as prendas, cortam se nős aperitivos, enquanto no salão, o Fonséquinha, escreve uma flagrante declaração d'amer.

Vae alta a lua... e o chocolate destalhou-se...

Na sala de fumo entra em discussão a questão das *carapuças*, sendo regeitada por maioria.

A barra está entupida e o *Sardão* não pode entrar.

Rompe o Tango.

O piano geme dolente, uma valsa afrodisiaca.

Os pares confundem-se e a luz falha.

Está prestes um eclipse e o galo na capoeira faz o toque d'alvorada.

... E, sorridente e bela, desperta a aurora.

Aspira-se uma atmosfera viciada de *fluidos electricos*, de sonoros arpejos, tirados pelo vianense *Mozart*.

Ebrios de chá e d'amor, os *primos* recolhem exaustos aos braços de Morfeu.

O martelo do David bate as sete...

... E a barra está entupida e o... *Sardão*, não pode entrar.



KALENDARIO

(1.ª QUINZENA DE MARÇO)

1 *Domingo*—O Vassoura aparou os cálos. Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita.

2 *Segunda*—O Estabareda está peor dos abalos. Atraz de burro vara e quarta.

3 *Terça*—O Relho anda em colicas com mêdo que o Bernardino o mande á tabúa. Quem o alheio veste na praça o despe.

4 *Quarta*—O Agua d'Unto não gestou da untura do Provedor. Dieta e caldos de galinha nunca fizeram mal a doentes.

5 *Quinta*—O Pindahiba jurou comer o «Sardão» vivo. Não se sabe se pelo rabo se pela cabeça.

6 *Sexta*—O Zé Mula achou um curioso bichinho nas ceroulas. Dize-me com quem vives dir-te-hei as manhas que tens.

7 *Sabado*—O Pulga tem es, eranças de sair deputado nas proximas eleições. Muito tolinho cria o pão do Senhor!...

8 *Domingo*—Fazem-se exequias na capela do Manicomio por alma do *desinfeliz* «Leão». Quem em novo não morre, de velho não escapa.

9 *Segunda*—A formiga promete ao Minhotães promove-lo por distinção pelas denúncias que tem feito. Por bem fazer, mal haver.

10 *Terça*—O sôr Juca resolve abandonar o Senado até ver se se faz a ramada. Mais vale tarde que nunca.

11 *Quarta*—O Zé de Bezerra acorda os *Meninos* para assistirem á visita pastoral. Ao menino e ao borracho pôe-lhe Deus a mão por baixo.

12 *Quinta*—O Relho e o Corno Sagrado visitam o Zé de Bezerra. Quem porfia mata caça.

13 *Sexta*—Jejum até á páscoa. Semeia hortelã e come bons bifés.

14 *Sabado*—Dia de barbas. Quem a não tiver assobie-lhe e papará dinheiro.

15 *Domingo*—O sôr Bacêlo faz um discurso ás arvores. Ano de seca. Porem, Deus super omnia.

Visita pastoral

Barcelos tem estado em permanente festa.

S. *Iminencia* o Sr. Arcebispo de Braga, Padre João Soares, veio aqui na 5.ª feira da semana passada e no ultimo domingo, de visita a um rebanho de ovelhinhas (que nós teimamos ser cabrões) e papar um almoço e um jantar ao preclarissimo barcelense sr. Bezerra e Marnota e não sabemos se alguma coisa mais.

Acompanhavam-no alguns *cónegos* vermelhos d'aquella cidade e traziam como lacaio o pifio Relho que cá á sinagoga deve 24 centavos.

Visitou os *meninos a dormir* a quem abençoou, a quinta modelo e as galinhas da Pensylvania, galinhas que têm uma historia patusca e que nós com tempo havemos de contar aos leitores. Não perdem com a demora.

S. I. foi muito cumprimentado pelo sr. Varros e pelo Pindahiba que tambem se alambasou com o jantar.

Porque não iria o Estabareda?

Não sabemos.

Para que serão taes visitas?

Bifam-nos aqui ao ouvido que é para o *Pulga* ser eleito deputado.

Ora o descêco. Ainda te não serviram de emenda as outras vezes, infeliz *Pulga*?

Não te metas em cavalarias altas; olha que não tens pernas para esse sport.

Ora o *Pulga*.

TOSQUIA

Sua excellencia o sacro Vassoura, em nota expedida á formiga, determinou que todos os fieis da sua masmarica casta, procedam em harmonia com a hygiene, a uma tosquia nos bigodes, para obstar aos detritos que ali se acumulam.

Como medida prófilática, deve proceder-se sem demora á expropriação das bigodeiras, servio n' meudo para esse fim pelo Senado e de accordo com apostática reverencia, o gábirú Pindahiba.

Os que não cumprirem esta biologica medida, serão considerados refractarios da Baixa Venli e abstidos do fructo prohibido.

Dada no paço episcopal anexo ao manicomio

Pelo patife

NEVES.

Arre gerico!!

E' assim mesmo, nem outra coisa se lhe pode chamar!

Mas relatemos o caso, para os leitores avaliarem mais uma vez o calibre da alimaria que deu occasião ao episodio.

Numa d'estas tardes, o bucefalo Estabareda, entrando no Manicomio, dirigiu-se á estrebaria do Vassoura e Comandita, e como ignorasse os principios rudimentares de civilidade, não descobriu o seu impedido craneo, pelo que um dos lacaios cortezmente lhe disse para o fazer.

O quadrupede porem, indignado com a observação do lacaio, e com a petulancia propria das bestas, atirou

quatro parellhas, chegando a esmoucar os cascos.

Não contente com este esforço, caracteristico da sua raça, vociferou meia duzia de bacoradas, a que o creado não respondeu por lhe reconhecer a insuficiencia mental.

Pena foi ter perdido tantos anos lá pelas regiões *ethereas* do Mondego, desacreditando a sua terra, pois durante esse periodo podia ter sido applicado na tração animal, prestando assim relevantes serviços á escala racional.

Arre gerico!!!

ENTREVISTA

Como houvesse falta de original e «O Sardão» tivesse de sahir impreteavelmente quinze dias depois do ultimo numero, resolvemos ir entrevistar o piramidal sôr Bacêlo sobre o estado financeiro da *Officina do Menino Jesus*.

Para a conseguirmos enviámos uma amavel missiva áquele cavalheiro que nos respondeu, acedendo, em uma missiva não menos amavel, timbrada com as *reaes* armas do Manicomio.

No dia aprazado, lá fomos.

S. Ex.ª recebeu-nos com a maior galhardia, dizendo-nos com o seu costumado *aplomb*, depois dos cumprimentos cordiaes:

—Aqui me tem «O Sardão» ás suas ordens. Podem principiar.

—Agradecemos em primeiro lugar a amabilidade que V. Ex.ª teve em nos receber. Nós vimo-lo incomodar para podermos informar os nossos leitores sobre o estado passado, presente e futuro das *Officinas do Menino Jesus*, de que V. Ex.ª é actualmente o unico proprietario...

—Proprietario?! Isso não. Apenas director. Como os outros abandonaram cobardemente a praça, eu cá vou remando emquanto dá ao leme o snr. Mattos que é lá na casa uma especie de ministro da fazenda. Aproveito até a occasião para lhes participar que vou colocar o seu retrato na sala das sessões, pois que elle, como está provado é o maior benemerito da instituição.

—Muito bem, sôr Bacêlo, muito bem—dissemos nós com calor. —E já agora informe-nos V. Ex.ª de qual foi a razão porque a banda acabou.

—Eu lhe digo. A principal causa foi o depauperamento que se ia fazendo notar nos rapazes. Como sabe o puchar na flauta é muitas vezes a causa de uma precoce tuberculose.

E somando isto com o producto da venda dos instrumentos que sempre dão dinheiro, eis ali a razão porque acabou a banda.

—N'esse caso, caso. E pode-nos V. Ex.ª informar do que por ahí se diz á bôca cheia e que nós acreditamos se-

jam intrigas da opposição, de que os rapazes passam fome.

—Cruzes, S. Nicolau. Não acreditem n'essas coisas—diz-nos o sôr Bacêlo irritadissimo.—Olhe que até temos banheiras e aparelhos para duches... Não lhes falta nada.—E o sôr Bacêlo que é atheu, até se benzeu.

—Nós acreditamos n'isso piamente, mas tambem por ahí se diz que um prefeito que... que...

—Já sei do que me vão falar. Isso é falso, redondamente falso. Que tem que o homem gostasse de tocar bombo e de ouvir tocar flauta? Ha lá coisa mais casta, mais inocente?

Apenas uma tarde por distração pregou um tiro no passaro da D. Joaquina Parteira...

—No quê?...—perguntamos horrosados.

—N'uma perdiz que a D. Joaquina tinha na varanda, dentro d'uma gaiola.

Olhem, meus amigos—rematou o sôr Bacêlo—n'esta terra não se pode fazer nada. Os meus colegas *pst* fugiram e deixaram-me só.

—Lá isso!—dissemos nós.

—Podiam ao menos ter feito como eu faço no Senado: Saio não saio, torno a sahir, torno a ficar... Tudo vaç d'habilidade ..

Quanto ao resto não se importem.

A casa está florescente, os rapazes gordos e satisfeitos, bem vestidos e melhor calçados.

O professor é bom e inteligente. Basta olhar-se lhe para o semblante... Todo êle é phosphoro!... (o sôr Bacêlo queria-se referir aos phosphoros amorphos).

Já veem os meus amigos—disse o sôr Bacêlo, levantando-se como a convidar-nos a retirar— que não ha causa para sustos.

Despedimo-nos e fomos alinhar estas linhas que vão tirar os dentes áqueles que andavam a dizer que a Oficina estava em decadencia.

Lá isso vão...

MONS PARTURIENS

Do boletim católico «Voz da Igreja» que se publica na freguezia da Lama, deste concelho, trasladamos, com a maxima *castidade*, o bemdito obrar da mais *auritibus* creatura da médica de Rilhafóles:

CANDIDO BACELAR

«Clinica Geral e Partos.

Doenças de mulheres e das creanças.

Visitas para todos os trabalhos só de dia e consultas a toda a hora.

A's pessoas pobres que assignarem a «Voz da Igreja» tambem aquele illustre medico se oferece para dar no seu

consultorio, em Cer.ães. uma consulta *gratis*, em cada semana, devendo, quem se quizer aproveitar de tal beneficio, apresentar-lhe um cartão por onde mostre reunir as referidas qualidades.

Estas informações serão de ordinario passadas pelos reverendos parocos; e quando por êles o não possam ser, dá-las-hão os directores deste jornal.»

Abençoado bandulho que gerou tão piramidal cria!

E o Estado a importar da Argentina desta *braga*, depois de a haver por cá mais *arisca* e de melhor raçal..

Até nisso o raio do *superavit* é feliz!

Instantaneo a vapor!...



A vapor, a vapor...

Quadra Politica

O Relho prepara as malas
Anda-te embora, menino,
Pois vai-te tirar o osso
A acalmção Bernardino.

VARRÃO

Aquele belo exemplar luso-arabe de pèra á satanaz e sacro barrete, de quem ha tempos publicamos a fotografatura, vaç retirar desta terra por *indecente e má figura*, visto não ter desempenhado com exito as funções de que o incumbira o seu congenere superior de Braga.

Pelo que rezam as más linguas,

parece que o dito varrão, era castrado, pois que todas as fieis devotas que foram sujeitas ao santo sacrificio da propagação da especie, apresentam-se agora após passadas as competentes luas, sem indicação alguma dos efeitos que as suas visitas ao curro deveriam ter produzido.

Este facto, é que deu occasião ao sôr Bacêlo ter pedido um novo varrão que já se acha competentemente instalado no matadouro municipal, onde ha sessões todos os dias.

Quem ficou seriamente surpreendido com a noticia, foi a parteira *Água d'Unto* que se sente prejudicada, pois contava tirar grossos lucros dos proximos partos.

Os nossos votos são que o animalzinho seja conduzido pela arreata para onde não cause dano, já que as forças acabaram, porque seres estereis de nada servem.

Uma subscrição

Por certo que ainda todos se recordam de, n'este jornal, termos aberto uma subscrição para solver a divida de 24 centavos que Antonio Albino Marques d'Azvedo, desta vila, nos legou quando da sua retirada para a administração de Braga.

Em diversos estabelecimentos de Barcelos foram, pois, colocadas listas, afim de nela subscreverem com quantia não superior a 1 centavo, todos os cavalheiros que nos quizessem indemnizar d'aquella divida.

Recolhidas agora as listas verifica se que produziram em dinheiro a importancia de 80 centavos, alem do oferecimento do direito e acção dum credito de 10 escudos.

Escusado será dizer que n'essas listas diversos dos subscritores, fazem acompanhar o seu donativo com piadas, umas aggressivas, outras de desprezo, mas que por um resto de comiseracão para com o nosso devedor nos abstemos de publicar.

Como, porem, essa quantia entrasse ainda nas contas do ano proximo findo, e ahí figure sob a classificacão de divida perdida, resolvemos destinar o producto d'essa subscrição a um fim humanitario, o que vamos fazer, declarando oportunamente o nome do contemplado.

Senado Municipal

Parodia aos «Pa haços» de Guilherme de Azevedo.

Herois da gargalhada, ó récua de farçantes
Eu gosto de vocês,
Porque amo as presunções, os modos pe-
tulantes,
Os gestos de entremez.

E préso, sobre tudo, pois criam simpatias,
As caras joviais,
Com que, safadamente e com maneiras
frias,
Vós por ahí andais.

Alegres histriões, anemicas carcassas.
Eu gosto de vos ver
Mentindo, descarados, tentando dizer
graças.
E com a pele a arde!

Ungidos para a luta, heroica, descambada,
Eu amo-vos assim;
Nas dividas sem par, na farta tratantada;
Titães do trampolim!

Correi, subi, voai nessa grandeza d'asco,
Por entre as ovações
Da turba que quer pão e vos incensa o
tasco
Das representações.

E no curso veloz, vertiginoso, aerio,
Fazei por afrontar
A lace circumspecta ao barcelense sério,
Que se ha-de 'inda vingar!

Mas ai, tomai cautela, herois da patuscada,
Pois muito bem podeis,
Um pontapé levar, na vossa pança inchada,
Que vos destrone, ó reis!

Eu rio sempre ao ver a con'rição maguada
Do pifio Agua d'Unto,
Mais doce do que o mel e a propria goia-
bada,
Marelo qual defunto!

Mas rio ainda mais duns cubicos burguezes
Cheios de presunção,
Que fazem gargalhar a gente varias vezes,
Tão burros que eles são!

Carneiros, Pindahibas, Zezinhos e mais
grei
Que reles saardanas!
Ai quem vos desse, ó filhos, com coisa que
eu cá sei
Por essas barbatanas...

Mas não, é rir, é rir, dar-vos largueza á
ideia,
Alivio na retranca,
Pois é bem divertida, e gosto da comedia
Que dá risota franca.

Por isso ó pleiude, insolita matreira,
Com gestos d'entremez;
Cambada sem vergonha, ralé politiqueira;
M... para vocês!!!

Inocentes perguntas

.....

*Porque é que o «Vassouras» usa
pêra?*

— *Porque gosta d'escovar...*

*Qual a razão porque o Chico das
Pegas, está em greve?*

— *Para fazer a segunda edição
do «Agri-dóce».*

*A quantos de Maio pariu a pou-
pa?*

— *Fechaduras...*

*Qual o motivo porque o Relho
não entrou já na Penitenciaria?*

— *Porque ainda não sou a hora...*

*Porque é que a galinha preta
põe ovo branco?*

— *Porque o ovo branco é posto
pela galinha preta...*

*Porque é que o se Zezinho faz
frequentes viagens ás Fontainhas?*

— *Porque gosta de refrescar...*

Quem matou o cão?

— *Foi o Baeta...*

*Porque é que o Minhotães é tão
refinado patife?*

— *Porque lhe está na massa do
sangue...*

*Porque é que S. Pedro era ca-
recea?*

— *Porque não tinha cabelo...*

*Porque é que o «Sardão» não
tem publicação certa?*

— *Porque se publica nos dias em
que sahir...*

Toma lá pinhões...

Bernardinicamente falando, não é com vinagre que se pilham mós-cas, mas sim com paparicos doces, trincadeira apeteecida pelos mais desdentados glotões.

E a nossa avosinha que era mesmo perdida por esses ingredientes!

Ora disso não se lembrou a macabra firma Bombardino & Costa, em Commandita!

Mas o resultado foi responder-lhe ao decreto, parodiando o bātu-que brasileiro *Vem cá mulata:*

— *Vem cá talassa!*

— *Não vou lá não!*

Não acho graça

A tal perdão!

Querem com mais mólho?

Ora bólas!

Misterio na toilette

Ora foi o caso, excellentissimos senhores, que tendo de haver n'aquella noite um *chá das onze*, no *salão rouge*, e sendo necessario uns puearos mais ageitados para lavar, salvos sejam, os presunhos aos convidados, lembrou-se o arbitro das elegancias de os ir pedir ao confrade e distinto *homem de bem* se Zezinho.

Este logo se prontificou a cedellos, se bem que receiasse vêr prejudicado o seu serviço de *biscuit*; mas ó fatalidade das fatalidades! Não se sabe se por descuido, ou por não estarem afeitos a coisas tão finas, o puearo principal s'fheu uma amputação que de todo lhe prejudicou a estética.

Foi mandado para um hospital, a vêr se por meio do raio X se lhe poderia pegar o membro amputado, o que com dificuldade se arranjou.

Mas a pele ficou com cicatriz, sendo por isso necessario a pericia d'um bom pintor que disfarçasse a emenda, e como cá na parvonia não houvessem senão *pinta ratos*, foi requisitado de Braga, um artista de brochas, que de todo encobrisse a mazela, a fim de o se Zezinho não cahir com alguma sineope ao dar pelo desastre.

Não sabemos se êle era já sabedor do fatal desenlace e por isso pedimos aos nossos leitores que guardem segredo, não vá o pobre do homem ter algum abôrto.

Manelzinho quiz p'ro baile
Um pue'ro mais bonitinho
O pue'ro largou um caco
Ai do jarro do se Zezinho.

Varráscos

Segundo rezam as profecias, e ainda pelo que dizem os barálhos da..... Rodr. brevemente chegará ao Bom Sucesso, um casal de abonados Varráscos, seguindo á riguer as prescripções do «erescei e multiplicai-vos».

Oxalá que os seus efeitos sejam tão beneficos, como as ratoeiras Antunes e o Balsamo Celeste, de Fernando Morgalo.

Quem quizer pois certificar-se dos bons resultados que d'ahi podem advir, queira dirigir-se á parteira Quim Cagaio, que estará, patente, para informações desde o nascer ao pôr do sol, no seu iluminado estabelecimento.

Vêr para crêr.